

PRODUTOS FINANCEIROS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POF (2017/2018)

Autoria

MATHEUS VIEIRA DE SOUZA - matheus.vieira-souza@unesp.br

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO / UNESP - Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"

Hermes Moretti Ribeiro da Silva - hermes.silva@unesp.br

Prog de Pós-Grad em Admin/Esc Sup de Agricultura "Luiz de Queiroz" - PPGA/ESALQ / USP - Universidade de São Paulo

Pós-Graduação em Engenharia de Produção / UNESP - FEB

Gladys Dorotea Cacsire Barriga - gladys.barriga@unesp.br

Renan Pinal de Mello - renan.p.mello@unesp.br

Programa de Graduação em Engenharia Elétrica / Faculdade de Engenharia de Bauru - FEB / UNESP - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho

Eduardo Eugênio Spers - edespers@usp.br

Prog de Pós-Grad em Admin/Esc Sup de Agricultura "Luiz de Queiroz" - PPGA/ESALQ / USP - Universidade de São Paulo

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Resumo

As famílias brasileiras estão endividadas. Estudos demonstram que o endividamento impacta negativamente em questões objetivas e subjetivas. Baseado em dados da POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares – 2017/2018), esse trabalho identificou através de um conjunto de análises multivariadas de dados, o impacto dos produtos financeiros no endividamento e como o endividamento impacta na avaliação das condições de vida. Os resultados indicam que as variáveis de endividamento são impactadas pelo número de contas bancárias, número de cartões de crédito e pelo uso de cheque especial. Além disso, o endividamento impacta nas variáveis de avaliação das condições de vida.

PRODUTOS FINANCEIROS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA POF (2017/2018).

RESUMO

As famílias brasileiras estão endividadadas. Estudos demonstram que o endividamento impacta negativamente em questões objetivas e subjetivas. Baseado em dados da POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares – 2017/2018), esse trabalho identificou através de um conjunto de análises multivariadas de dados, o impacto dos produtos financeiros no endividamento e como o endividamento impacta na avaliação das condições de vida. Os resultados indicam que as variáveis de endividamento são impactadas pelo número de contas bancárias, número de cartões de crédito e pelo uso de cheque especial. Além disso, o endividamento impacta nas variáveis de avaliação das condições de vida.

1.INTRODUÇÃO

As famílias brasileiras estão endividadadas. Mais especificamente, 73% declaram estar endividadadas, sendo que dessas famílias, quase 19% declaram estar em uma situação de endividamento considerada "muito endividadadas" (Agência Brasil, 2023). Esse é o maior número da série histórica. Além disso, dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e do Serviço de Proteção ao Crédito demonstram que 9 em cada 10 pessoas inadimplentes (mais ou menos 66,5 milhões), sofreram um impacto emocional por estarem endividadados (CNDL.,2023a; CNDL., 2023b).

Embora a relação do endividamento das famílias brasileiras em relação ao PIB tenha duplicado de 0,10 para 0,20 em 10 anos e ser um dos pontos chave para a recessão econômica brasileira em 2015 - 2016, esse problema não é uma particularidade brasileira. Diversas economias emergentes como Turquia, Tailândia e Coreia do Sul, registraram um grande aumento da dívida das famílias como uma fração do produto interno bruto entre 1993 e 2014. (BAHADIR; GUMUS, 2016)

Sob uma perspectiva econômica, famílias endividadadas enfrentam problemas de natureza individual, como a dificuldade em contrair empréstimos e organizar a vida financeira, e esses problemas quando somados de forma coletiva, se tornam problemas macroeconômicos, virando um entrave para o crescimento de longo prazo. (ATTANASIO, 1995; CECCHETTI; MOHANTY; ZAMPOLLI, 2011)

Trabalhos seminais como Dessart e Kuyllen (1986) apontam que quatro fatores criam uma situação de endividamento: **(i) Fatores Institucionais:** influências exercidas pelo credor no comportamento do tomador; **(ii) Fatores Socioeconômicos:** ciclo de vida das famílias, anos de

experiência, rendimento e capacidade de gasto financeiro; **(iii) Fatores Psicológicos:** O grau em que as pessoas se sentem capazes de controlar a situação em que estão e **(iv) Fatores de Decisão-Comportamento:** decisões sobre como o crédito influencia as questões do endividamento.

O endividamento é abordado na literatura sob duas perspectivas, o objetivo e o subjetivo. Sob o ponto de vista objetivo, os trabalhos abordam o endividamento através de aspectos do estatuto da dívida (se tem dívidas pendentes), inadimplência da dívida (atraso de pagamento) e valor real da dívida (valor total da dívida) (TAY; BATZ; PARRIGON; KUYKENDALL, 2016).

Quando se trata de endividamento objetivo, algumas formas podem ser abordadas, por exemplo, efetuar pagamentos elevados em relação ao rendimento (por exemplo, famílias que gastam mais de 30% do seu rendimento mensal bruto em reembolsos não garantidos), ter um elevado número de compromissos de crédito (por exemplo, quatro ou mais empréstimos de crédito), atrasos e a percepção subjetiva da dívida (D'ALESSIO; IEZZI, 2013).

Sob o ponto de vista subjetivo, o endividamento é abordado como a instância em que alguém se sente sobrecarregado por sua dívida, manifestada por preocupação e/ou estresse com dívidas. (TAY; BATZ; PARRIGON; KUYKENDALL, 2016). Nesse sentido o endividamento influencia o bem-estar subjetivo dos indivíduos, bem estar esse que é definido por Diener et al., (2007) como as "avaliações que as pessoas fazem das suas vidas e das suas experiências emocionais".

O endividamento opera na relação com o bem estar subjetivo influenciando negativamente aspectos da satisfação financeira dos indivíduos, em relação a questões relativas à saúde e ao sono, impactando até em sentimentos negativos como culpa, incerteza e incompetência. Além disso, o endividamento subjetivo faz pressão sobre os recursos financeiros, gerando stress e incertezas relativas ao cumprimento de objetivos e necessidades de vida. (TAY; BATZ; PARRIGON; KUYKENDALL, 2016; FERREIRA et al., 2021; FREDICKSON et al., 2004)

No contexto brasileiro, Ponchio e Aranha (2008) encontraram um impacto da renda, do materialismo, da idade e do gênero no endividamento entre indivíduos de baixa renda em São Paulo. Sob uma perspectiva social, o endividamento tem impacto na trajetória das estruturas das relações sociais, ora reforçando e ora rompendo. Além disso, sob uma perspectiva da economia da dívida, empréstimos de pessoas para pessoas em situação de endividamento expõe o lado da 'benção' e da 'maldição' dessas relações (PEREIRA; STREHLAU, 2016)

Além disso, Silva, Costa Junior, Matsushita, Vieira, Correa e Faveri (2018) aponta, que consumidores endividados que utilizam serviços de cheque especial têm uma reflexão cognitiva mais pobre e, portanto, falta de autocontrole. No entanto, quando o estudo recorta consumidores

com rendimentos elevados, descobriu-se que a dívida já não pode ser explicada pela fraca reflexão cognitiva e pela falta de autocontrole.

Um aspecto a ser explorado é a relação entre endividamento e avaliação das condições de vida. Nesse sentido, a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) coleta informações sobre o uso de produtos financeiros, rendimento, despesas familiares, condições de vida e hábitos de consumo e nesse sentido, ela permite compreender a formação do endividamento das famílias e o impacto do endividamento nas condições de vida. Nesse sentido, a pergunta a ser perseguida neste trabalho é: Quais os antecedentes e as consequências do endividamento?

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é identificar, a partir da análise de dados subtraídos da Pesquisa de Orçamento Familiar (2017/2018): 1) Como diferentes produtos financeiros impactam na formação das variáveis endividamento e 2) O impacto do endividamento em aspectos relacionados com a avaliação das condições de vida de uma amostra brasileira.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 PRODUTOS FINANCEIROS E ENDIVIDAMENTO

O endividamento tem múltiplas causas. A literatura aponta três fatores que podem ser abordados: **1) Fatores Individuais:** questões sociodemográficas, estágios de vida, aspectos psicológicos, ambiente social, conhecimento financeiro e etc; **2) Fatores Relacionados ao Credor:** Pressão das instituições e estratégias promocionais dos credores; **3) Fatores Relacionados ao Ambiente Macro:** Variáveis macroeconômicas, Crises Econômicas, Baixos salários, desigualdade de renda e etc. (LEANDRO; BOTELHO., 2022).

Quando se olha para a dinâmica do endividamento familiar brasileiro, alguns pontos chamam a atenção. Primeiramente, a dívida total das famílias brasileiras quintuplicou entre 2003 e 2014, antes de reduzir durante a recessão em 2015. Em um esforço para caracterizar o endividamento das famílias brasileiras e encontrar se esse endividamento antecede uma recessão econômica, o trabalho de Garber et al., (2018) encontra um aumento substancial em dívidas para aquisição de automóveis e casas e empréstimos consignados.

Os empréstimos consignados são uma categoria onde os indivíduos utilizam salários, benefícios, imóveis ou veículo como garantia. Esse tipo de empréstimo aumentou sua participação no PIB brasileiro de 3,3% para 15,6% entre 2004 e 2016 (COELHO et al., 2012).

O trabalho de Garber et al. (2018), porém, traz um ponto onde embora as dívidas de cartão de crédito e empréstimos não consignados tenham também aumentado, eles representam uma parcela menor na dívida e conseqüentemente seu impacto nos níveis de endividamento sejam

limitados. Essa conclusão é contestada pelo trabalho de Bertran e Echeverry (2021), que indicam que a fonte de endividamento mais comum são os cartões de crédito disparadamente. Apesar de um grande número de famílias com dívidas de cartão de crédito, é provável que os dados utilizados por Garber et al (2018) sub notificaram esta categoria devido aos limites de notificação.

Um segundo ponto é que embora o trabalho de Garber et al. (2018) afirmar que o endividamento das famílias brasileiras foi alimentado em um primeiro momento por uma expansão de créditos de bancos privados e em uma segunda onda por uma expansão de crédito de bancos públicos, o trabalho de Bertran e Echeverry (2021) aponta que na verdade em todo o período, bancos públicos se especializaram em empréstimos para compra de casas e empréstimos consignados, enquanto bancos privados se especializaram em cartões de crédito, empréstimos não consignados e empréstimos para automóveis.

O cartão de crédito é uma das características marcantes do endividamento das famílias no Brasil. A expansão do oferecimento dos cartões de crédito no Brasil é associada às lojas de varejo que criaram uma engenharia financeira possibilitando um fator que até pouco tempo atrás só se via no país: o parcelamento de compras (FERMAN., 2015; SALTORATO et al., 2014). Dois pontos estão associados com o endividamento do cartão de crédito no Brasil, primeiro, as taxas de juros são altas e o atraso no pagamento com mais de 60 dias também são altos (FERMAN., 2015; SOUSA et al., 2016).

A relação dos indivíduos com o cartão de crédito pode ser conflituosa. Trabalhos anteriores indicam que as pessoas gastam mais dinheiro quando utilizam cartões de crédito quanto comparado com dinheiro. Além disso, os indivíduos são confusos com os juros que incidem sobre as compras realizadas com o cartão. Nesse sentido, o endividamento com o cartão de crédito está associado com níveis mais baixos de bem-estar subjetivo. (PRELEC; SIMESTER, 2001; BELL et al., 2014). Dessa forma, propõe-se a hipótese:

Hipótese 1. A quantidade de produtos financeiros impacta o endividamento dos indivíduos

2.2 CONSEQUÊNCIAS DO ENDIVIDAMENTO

Duas fases caracterizam o endividamento. No estágio inicial de pré-endividamento, surgem questões relacionadas ao equilíbrio financeiro, disponibilidade e acessibilidade de crédito, fatores individuais, influências do credor e do ambiente macroeconômico, entre outros aspectos que levam o indivíduo ao endividamento. Em contrapartida, há a fase subsequente, marcada pelas consequências do endividamento que se caracterizam por aspectos que vão desde a redução do rendimento financeiro até a doenças, divórcio, isolamento social e estresse psicológico. (DESSART; KUYLLEN; 1986; LEANDRO; BOTELHO., 2022).

A literatura aborda uma série de consequências do endividamento. Primeiramente, o endividamento tem consequências objetivas como problemas de cunho econômico-financeiro a medida que ele restringe a liquidez dos indivíduos, dificultando o acesso a empréstimos futuros, dificultando suas necessidades financeiras (ATTANASIO, 1995)

Além disso, problemas sociopsicológicos, como ideação suicida, aumento da incidência de doenças crônicas, relação negativa com a qualidade do sono - que pode ser potencializador para uma série de outros problemas físicos e psicológicos -, além da deterioração do comportamento relacionado com a saúde e doenças físicas podem ser potencializados. (TURUNEN; HIILAMO, 2014)

Nessa linha, o endividamento está associado com a depressão, ansiedade, raiva e pressão arterial diastólica elevada (SWEET; NANDI; ADAM; MCDADE., 2013; DRENTEA; REYNOLDS, 2014). O artigo de Białowolski, Węziak-Białowolska e Vanderweele (2019) descobriu que o endividamento afeta a saúde física e emocional, além disso, o efeito é atenuado à medida que o endividamento é maior.

Da mesma forma, Sweet, Nandi, Adam e McDade (2013) usaram dados do *American National Longitudinal Study of Adolescent* para revelar que a dívida era prejudicial à saúde mental (sintomas de depressão) e física (pressão arterial diastólica elevada).

Um aspecto importante a ser considerado aqui são as consequências do endividamento sobre o bem-estar subjetivo (BES). O bem-estar subjetivo está atrelado a uma série de implicações como a saúde dos indivíduos, a longevidade, o sucesso e impulsiona até na escolha dos consumidores por produtos e serviços. (TAQUET; QUOIDBACH; DE MONTJOYE; DESSEILLES; GROSS, 2016; STONE et al., 1994; DIENER; CHAN, 2011)

O BES é composto por vários domínios da vida, sendo o bem estar financeiro um deles. Estar endividado pode impactar negativamente o bem estar financeiro e conseqüentemente o bem estar geral e além disso, estar endividado por limitar os indivíduos a atingir seus objetivos, impactando conseqüentemente em níveis de satisfação com a vida. (DIENER et al., 1999)

A detenção de dívidas está associada negativamente com a felicidade dos indivíduos na China. O trabalho de Liu et al. (2020), ao decompor por tipo de dívida, encontrou que dívidas habitacionais e educacionais eram as duas com associações negativas à felicidade. (GAL; MCSHANE, 2012).

Porém, um aspecto importante a se considerar é que para o indivíduo, a dívida deve ser percebida como dívida. Estudos como o de Greenberg e Mogilner (2021) demonstram que indivíduos americanos não percebiam suas dívidas com hipotecas e cartões de crédito como

dívida, apenas as dívidas estudantis. Uma das razões pode ser o tempo de uso comparado com o tempo de pagamento, sendo que no último caso, os indivíduos pagam duas dívidas estudantis tempos depois de terem usufruído. Além disso, artigos demonstram que o endividamento tem maior impacto em familiar com rendimentos mais baixos. (BARBA; PIVETTI, 2009; DI GIULIO; MILANI, 2011). Nesse sentido, propõe-se a seguinte hipótese

Hipótese 2. O endividamento impacta negativamente a avaliação das condições de vida.

3. METODOLOGIA

Este trabalho utilizou dados versão mais recente da Pesquisa de Orçamentos Familiares (2017/2018). Esta última edição teve uma amostra de 57.920 domicílios e foi apurada entre 11 de julho de 2017 e 9 de julho de 2018. A POF é uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e tem por finalidade gerar informações sobre a estrutura orçamentária das famílias e características dos domicílios e das áreas, incluindo a qualidade de vida. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2018).

A fim de compreender os aspectos pré e pós endividamento, a amostra retirada da POF para a realização desta pesquisa, deveria atender simultaneamente a dois critérios. Primeiramente, foi considerado os indivíduos que possuem **Diminuição de Passivo**, que diz respeito a soma de "Empréstimos" e "Prestações de Imóvel", e é considerada pelo IBGE o indicador de endividamento da pesquisa. Além disso, o segundo critério analisado simultaneamente foi o que chamamos de "**Valor da Dívida**" que é apenas as pessoas que possuem valores negativos a partir da subtração do Total de Receitas - Total de Despesas informadas na pesquisa.

Além disso, como veremos mais adiante, esta pesquisa utilizou os dados relativos ao questionário de "Avaliação das Condições de Vida". Este questionário foi respondido apenas pelos indivíduos que são chefes de família, sendo que não necessariamente os outros questionários deveriam ser respondidos pelo chefe de família. Dessa forma um segundo recorte na amostra foi feito, onde para este trabalho, foi considerado apenas a resposta dos chefes de família que possuem Diminuição de Passivo e Valor de Dívida simultaneamente. Dessa forma foi retirado uma amostra de 5143 observações para essa pesquisa.

A partir do recorte da amostra, uma série de variáveis foram utilizadas a fim de realizar dois estudos. Para o **Estudo 1**, foram utilizadas como variáveis independentes uma série de variáveis retiradas da pesquisa de orçamento familiar, que dizem respeito ao uso dos produtos financeiros dos indivíduos. O quadro 1 mostra as 7 variáveis independentes utilizadas nesse estudo 1. Como variáveis dependentes, foram utilizadas a Diminuição do Passivo e o Valor da Dívida.

Quadro 1. Produtos Financeiros

Variáveis	Perguntas
V0407	Teve algum tipo de rendimento ou executou algum trabalho (remunerado ou não) no período de referência de 12 meses? () Sim () Não
V0408	Tem o hábito de realizar despesas ou aquisições de bens ou serviços, mesmo que não tenha rendimento próprio? () Sim () Não
V0409	Quantos cartões de crédito tem? (Aberto) _____
V0410	Quantas contas correntes tem? (Aberto) _____
V0411	Quantos cheques especiais tem? (Aberto) _____
V0412	Usou cheque especial nos últimos 90 dias? () Sim () Não
V0413	Quantas cadernetas de poupança tem? () Sim () Não

Fonte. IBGE (2018)

Um **Estudo 2** foi realizado, onde dois aspectos principais foram analisados: Variáveis relativas ao endividamento (Diminuição do Passivo e Valor da Dívida) das famílias como variáveis independentes e questões relativas à qualidade de vida percebida dos respondentes como variáveis dependentes. . Sobre a avaliação das condições de vida, foram retiradas informações quantitativas e qualitativas presentes no caderno 6 da POF que é intitulado “Avaliação das Condições de Vida”. O quadro 2 apresenta as informações utilizadas neste trabalho a partir do caderno.

Quadro 2. Avaliação das Condições de Vida

Variáveis	Perguntas
V6102	Levando em conta a situação atual da sua família, qual seria o rendimento mensal familiar mínimo necessário para chegar até o fim do mês? Resposta: Aberto
V6103	Levando em conta a situação atual da sua família, qual seria o valor mensal mínimo necessário para cobrir os gastos com alimentação de toda sua família? Resposta: Aberto
	Como avalia o padrão de vida da sua família em relação a: Respostas: (1) Bom – (2) Satisfatório – (3) Ruim
V61041	Alimentação
V61042	Moradia
V61043	Vestuário
V61044	Educação
V61045	Saúde
V61046	Lazer
	Como avalia as condições de moradia da sua família em relação ao serviço de: Respostas: (1) Bom – (2) Satisfatório – (3) Ruim – (4) Não tem
V61051	Fornecimento de água
V61052	Fornecimento de energia elétrica

V61053	Iluminação da rua
V61054	Coleta de Lixo
V61055	Limpeza e manutenção da rua
V61056	Escoamento de água da chuva
V61057	Esgoto sanitário
V61058	Transporte Coletivo

Fonte. IBGE (2018)

Essas variáveis foram utilizadas em estudos anteriores que identificaram que pessoas em situação de insegurança alimentar possuem, de maneira geral, uma pior avaliação das condições de moradia e que rendimentos mínimos mensais deveriam ser até dois salários mínimos (ARAÚJO et al., 2020).

As duas primeiras perguntas são de cunho quantitativo e as duas últimas perguntas são de cunho qualitativo-ordinal, sendo que o indivíduo deve responder de 1 – 3 (bom/satisfatório/ruim) na terceira questão é de 1 – 4 (bom/satisfatório/ruim/não tem) na quarta questão.

Nesse sentido, no estudo 1, foi utilizado a técnica de Regressão Linear Múltipla Multivariada a fim de compreender o impacto dos produtos financeiros nas variáveis de endividamento. No estudo 2, três técnicas de análise foram utilizadas: a Análise Fatorial Exploratória, Análise Fatorial Confirmatória e Regressão Múltipla Multivariada.

A análise fatorial exploratória foi realizada no estudo 2 a fim de reduzir a dimensionalidade dos dados de avaliação das condições de vida, além de transformar os dados qualitativos em quantitativos. O objetivo dessa redução foi utilizar os escores para a realização das análises de inferência como Regressão Linear. A análise fatorial confirmatória, foi utilizada para confirmar se aqueles fatores advindos da análise fatorial exploratória se confirmavam.

Após a redução dos dados, uma Regressão Linear Múltipla Multivariada foi empregada. Nesse sentido, o objetivo foi verificar o impacto das variáveis de endividamento sobre aspectos de qualidade de vida. Para análise dos dados, foi utilizado o software aberto R e os pacotes empregados foram *dplyr*, *semPlot*, *psych* e *tidySEM*. O próximo capítulo apresenta a análise dos resultados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Dados Sociodemográficos

A amostra selecionada a maioria dos indivíduos são pessoas brancas do gênero masculino, com idade entre 55 e 65 anos e com ensino fundamental incompleto, residentes no Nordeste com casa própria já paga. Além disso, a maioria está enquadrada na classe D e E da ABEP e que estão em uma situação considerada de insegurança alimentar.

Vale destacar que a Classe ABEP utilizada nesse estudo se refere ao inventário de bens listados nos dados do Critério Brasil da Associação Brasileira De Empresas De Pesquisa (2022).

Tabela 1. Perfil Sociodemográfico da Amostra

Variável		Total
Região	Norte	480
	Nordeste	1564
	Centro-Oeste	747
	Sudeste	1453
	Sul	899
Gênero	Masculino	2974
	Feminino	2169
Raça	Amarela	38
	Branca	2357
	Indígena	30
	Parda	2194
	Preta	511
	Sem Declaração	13
Classe ABEP	A	259
	B1	387
	B2	989
	C1	1021
	C2	1076
	DE	1411
Situação de Moradia	Alugado	891
	Cedido de outra forma	54
	Cedido por empregador	72
	Cedido por familiar.	295
	Outra condição	16
	Próprio de algum morador – ainda pagando	277
	Próprio de algum morador – já pago	3538
Escolaridade 2	Ensino Fundamental Completo	367
	Ensino Fundamental Incompleto	1607
	Ensino Médio Completo	1226
	Ensino Médio Incompleto	218
	Ensino Superior Completo	1047
	Ensino Superior Incompleto	226
	Sem instrução	452
Segurança Alimentar	Segurança	3469
	Insegurança Leve	1144
	Insegurança Moderada	349
	Insegurança Grave	184
Idade	17 - 25	118
	26 - 35	627
	36 - 45	921
	46 - 55	904
	56 - 65	1064
	66 - 75	1017
	76 - 85	435
	+85	83

Fonte. Autores (2024).

Um aspecto importante que podemos salientar é que a maioria dos indivíduos da amostra são da classe D e E. Isso reforça um ponto importante demonstrado em estudos como (BARBA; PIVETTI, 2009) que o endividamento impacta a população de rendimento mais baixo. Um segundo aspecto importante é que a maioria da amostra citou que possui o hábito de realizar despesas ou aquisições mesmo que não possuam rendimento próprio.

4.1 Estudo 1. Impacto dos Produtos Financeiros no Endividamento

A partir das variáveis independentes, alguns pontos foram encontrados. Por exemplo, a quantidade máxima de cartões que um indivíduo possui é 10; O máximo de contas encontrados na amostra foram 5; O máximo de cheques especiais que a amostra possui são 7. A média de diminuição de passivo dos indivíduos é de \$567,57 e a média do valor da dívida dos indivíduos é de R\$2796,30.

Além disso, o estudo 1 tem por objetivo mensurar o impacto dos produtos financeiros na diminuição de passivo e no valor da dívida. Para isso foram utilizadas como variáveis independentes a Quantidade de Cartões, Quantidade de Contas Correntes, Quantidade de Cheques Especiais e se Houve Uso ou Não de Cheque Especial no período da pesquisa. Como variáveis dependentes foram utilizadas a Diminuição do Passivo e o Valor da Dívida. A tabela 2, aponta os resultados da regressão.

Tabela 2. Impacto dos produtos financeiros no endividamento

Variável	Diminuição de Passivo			Valor da Dívida		
	Coefficiente	Erro Padrão	Valor t	Coefficiente	Erro Padrão	Valor t
Intercepto	214.75***	56.48	3.802	-646.8*	295.1	-2.192
Quantidade Cartões	139.35***	20.47	6.806	-551.8***	107.0	-5.159
Quantidades de Conta Corrente	176.28***	49.98	3.527	-993.4***	261.1	-3.805
Quantidade de Cheques Especiais	151.63*	69.58	2.179	-765.5*	363.5	-2.106
Usou Cheque Especial	-14.36	46.15	-0.311	-665.1**	241.1	-2.759
R-quadrado ajustado	0.02806	-	-	0.04339	-	-
Estatística F	38.11	-	-	59.31	-	-
Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1						

Fonte. Autores (2024).

O número de contas correntes tem impacto significativo em ambas as variáveis de endividamento geral, sendo que o aumento no número de contas correntes tem um impacto no aumento da diminuição de passivo e no aprofundamento do valor da dívida.

Além disso, o modelo de regressão indica que a quantidade de cartões e a quantidade de cheques especiais impactam tanto no aumento da diminuição de passivo quanto no aumento do valor da dívida. Ainda na variável Valor da Dívida, este trabalho encontra que o Uso de Cheque Especial também tem um impacto negativo. Os resultados vão de encontro com o trabalho de

Ferman (2015), Bertrand e Echevery (2021) onde o cartão de crédito tem impacto no endividamento brasileiro.

4.2 MODELO 2. IMPACTO DO ENDIVIDAMENTO NA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA

O modelo 2 visa compreender o impacto do endividamento nas variáveis de qualidade de vida. Nesse sentido uma série de procedimentos foi realizada para este fim. Esse procedimento se deu, pois, as variáveis de relativas a percepção de vida e condições de moradia são dados provenientes de escalas ordinais, enquanto as variáveis de rendimento mensal mínimo (V6102) e Valor Mensal Mínimo Para Gastos Com Alimentação (V6103) são quantitativas.

Nesse sentido, a fim de padronizar as escalas para a realização do método de Regressão Linear Múltipla Multivariada, foi realizado: 1) Análise Fatorial Exploratória a fim de reduzir as dimensionalidades e a posterior utilização dos escores; 2) Análise Fatorial Confirmatória para a confirmação das dimensões e 3) A Regressão Linear Múltipla Multivariada para a mensuração do impacto das Variáveis Independentes nas Variáveis Dependentes.

4.2.1 Análise Fatorial Exploratória

O primeiro passo para a realização do modelo foi a realização de uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) utilizando os dados sobre "Avaliação dos Padrões de Vida" e "Avaliação das Condições de Vida" presentes no caderno 6 da POF.

A AFE é uma técnica estatística que agrupa em fatores um grande número de variáveis, permitindo a redução da dimensionalidade dos dados, deixando apenas as variáveis que são representativas ou criando um conjunto de variáveis menor do que o conjunto original (Hair et al., 2009). Dois pressupostos são verificados para compreender se a realização da AFE tem validade para as variáveis, o Critério de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e o Teste de Esfericidade de *Barlett*. O índice de KMO sugere a proporção de variância dos itens que pode estar sendo explicada por uma variável latente. Valores acima de 0,8 são indicados ótimos. Já o Teste de *Barlett* avalia a significância geral das correlações de uma matriz, valores com níveis de significância ($p < 0,05$) indicam que a matriz é favorável. (HAIR et al., 2009).

Os resultados indicaram que os índices de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) (0.81) e o teste de esfericidade de *Barlett* (chisq – 215.17/p-valor 4.760244e-24) são adequados para a realização das análises. O gráfico de identificação do número de fatores indicou que dois fatores podem ser considerados para a análise e que eles explicam 50% dos dados. A imagem 1 demonstra o *Scree Plot* que demonstra o número de componentes principais necessário para o teste.

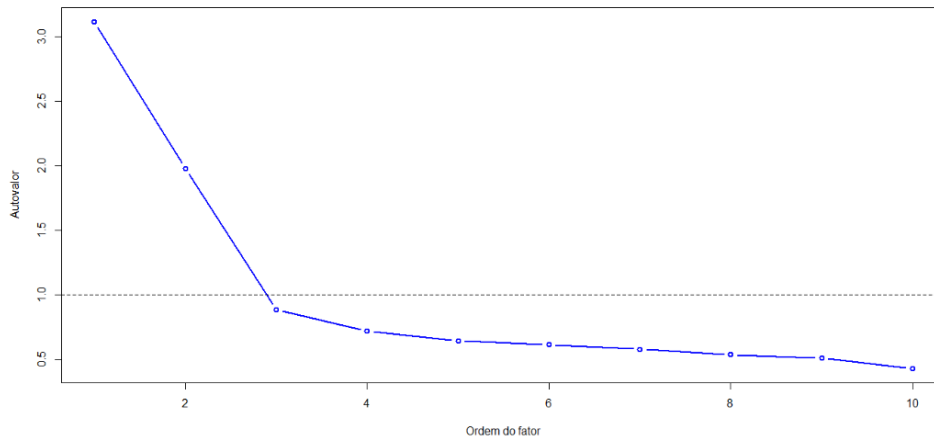


Figura 1. Scree Plot
 Fonte. Autor (2023).

A AFE foi empregada com a finalidade de reduzir a dimensionalidade dos fatores. A fim de facilitar a interpretação dos resultados, foi utilizado o método de rotação fatorial Varimax (Hair et al., 2009). A partir da análise fatorial exploratória, dois fatores foram encontrados. O fator ML1 é formado pelas variáveis “Iluminação da rua”, “Coleta de Lixo”, “Limpeza e Manutenção da Rua”, “Escoamento de água da chuva” e “Esgoto Sanitário” e esse fator pode ser intitulado como **“Condições de Moradia”**. O fator ML2 é formado pelas variáveis “Alimentação”, “Moradia”, “Vestuário”, “Saúde” e “Lazer” e esse fator pode ser intitulado como **“Padrão de Vida”**. A Tabela 3 demonstra os fatores e suas cargas fatoriais e a figura 2 sintetiza a formação dos fatores.

Tabela 3. Cargas Fatoriais

Variáveis	ML1	ML2	H2	U2	COM
V61041	0.03	0.63	0.40	0.60	1.0
V61042	0.09	0.53	0.29	0.71	1.1
V61043	0.07	0.70	0.49	0.51	1.0
V61045	0.13	0.49	0.26	0.74	1.2
V61046	0.07	0.52	0.28	0.72	1.0
V61053	0.69	0.07	0.49	0.51	1.0
V61054	0.74	0.06	0.54	0.46	1.0
V61055	0.65	0.12	0.44	0.56	1.1
V61056	0.61	0.12	0.38	0.62	1.1
V61057	0.56	0.13	0.34	0.66	1.1

Fonte. Autores (2023).

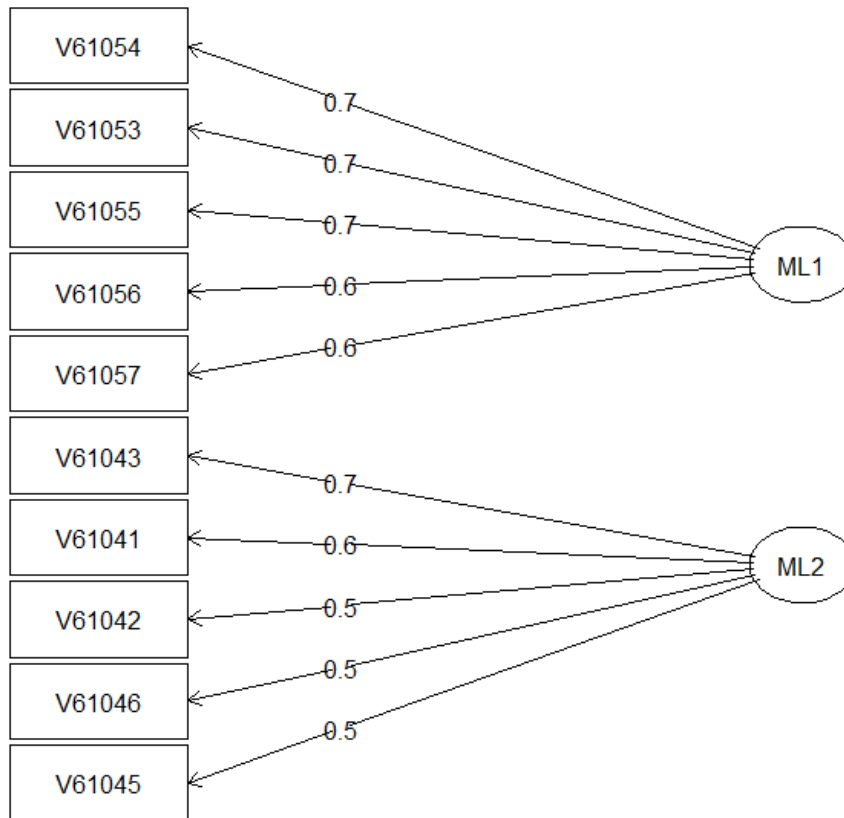


Figura 2. Diagrama de Caminhos

Fonte. Autores (2023)

O próximo passo é a realização de uma Análise Fatorial Confirmatória buscando confirmar a estrutura proposta pela Análise Fatorial Exploratória.

4.2.2 Análise Fatorial Confirmatória

Após realizar a análise exploratória, esse trabalho realizou uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC). A AFC tem por objetivo verificar os ajustes entre dados observados e modelo especificado a priori. Os índices verificados foram o CFI, TLI e o SRMR, sendo que os dois primeiros calculam o ajuste do modelo ao compará-lo com um modelo base, onde valores superiores a 0,90 indicam ajustes adequados. Já SRMR indica a média padronizada dos resíduos, sendo valores menores que 0,10, indicativos de bom ajuste. (HAIR et al., 2009; HU; BENTLER., 1999). A Figura 3 sintetiza os resultados da análise fatorial confirmatória.

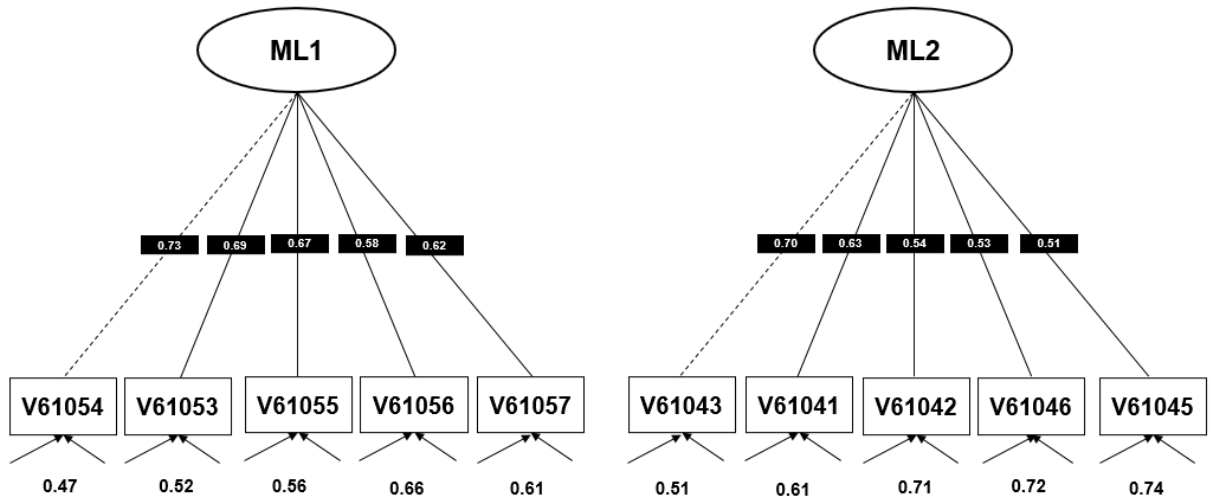


Figura 3. Análise Fatorial Confirmatória
Fonte. Autores (2023).

A AFC revelou índices de ajuste que são adequados para o modelo. O SRMR (Raiz Quadrada Média Residual Padronizada) foi de 0.03, ficando abaixo do valor indicado. Os índices de ajuste comparativo e o Índice de Tucker-Lewis também indicam bons ajustes, ficando com 0.95 o primeiro e 0.93 o segundo. As cargas fatoriais variaram de 0,51 até 0,73.

4.2.3 Regressão Linear Múltipla Multivariada.

Após realizar as análises fatoriais, esse trabalho buscou compreender qual o impacto do endividamento nos aspectos gerais da condição de vida. Nesse sentido, foi realizado uma Regressão Linear Múltipla Multivariada onde as variáveis independentes eram a Diminuição do Passivo e o Valor da Dívida e as variáveis dependentes, foram os escores dos dois fatores encontrados “Condição de Moradia” e “Padrão de Vida”, além dos fatores de Rendimento Mensal Mínimo e Valor Mínimo Necessário para cobrir os gastos mensais.

Os resultados indicam que as duas variáveis independentes relativas ao endividamento, influenciam significativamente nas variáveis dependentes de condições de vida. A única relação que não se mostra significativa, é a diminuição do passivo e a percepção das condições de moradia. A tabela 4 sintetiza os resultados.

Tabela 4. Regressão Linear Múltipla Multivariada

Variáveis	Condição de Moradia			Rendimento Mensal Mínimo		
	Coef. Est.	Erro Std	Valor t	Coef.. Est.	Erro Std	Valor t
Intercepto	0.01727	0.01404	1.230	3609***	61.51	58.67
Diminuição Passivo	0.00001182	0.000009639	1.226	0.6847***	0.04224	16.21
Valor da Dívida	0.000008569***	0.000001831	4.681	-0.1247***	0.008022	-15.54
R-quadrado ajustado	0.003864	-	-	0.1119	-	-
Estatística F	10.97	-	-	325	-	-
Variáveis	Padrão de Vida			Gasto Mínimo		
	Coef. Est.	Erro Std	Valor t	Coef..Est.	Erro Std.	Valor t
Intercepto	0.05009***	0.01337	3.748	1028***	13.19	77.94
Diminuição Passivo	-0.0000221*	0.000009178	-2.408	0.09085***	0.00906	10.03

Valor da Dívida	0.00001342***	0.000001743	7.698	-0.01751***	0.001721	-10.18
R-quadrado ajustado	0.01443	-	-	0.04833	-	-
Estatística F	38.63	-	-	131.6	-	-
Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1						

Fonte. Autores (2024)

Visando aprofundar a compreensão das consequências do endividamento, este trabalho utilizou uma série de variáveis de controle como 'Classe ABEP', 'Escolaridade', 'Situação da Moradia' e 'Segurança Alimentar' para avaliar se há alguma diferença para essas classes.

A diminuição do passivo contribui para a piora da avaliação das condições da moradia. Essa condição piora à medida que as classes vão diminuindo, atingindo seu maior valor entre as classes D e E. Além disso, há um impacto também entre as mais diversas formas de moradia, sendo as pessoas que moram em casas cedidas pelo empregador e em outras formas de residência, o impacto se mostra maior.

No que diz respeito ao Rendimento Mensal Mínimo, ambas as variáveis independentes possuem um impacto. A variável de diminuição de passivo impacta positivamente, ou seja, à medida que uma maior diminuição no passivo, há uma avaliação que maior deveria ser o rendimento mensal mínimo. Já o valor da dívida demonstra que, à medida que o valor da dívida é maior, menor é a avaliação de um valor mensal mínimo. Esses impactos novamente demonstram serem maiores entre as classes D e E. Além disso, há um impacto importante em indivíduos com ensino superior completo, que moram em casas cedidas por algum familiar ou em casas próprias já pagas.

O valor da dívida tem um impacto na avaliação das condições de vida. À medida que o valor da dívida aumenta, pior é a avaliação das condições de vida. Aqui, além dos aspectos de classe influenciarem, sendo que novamente há um impacto maior à medida que as classes são menores, há um impacto também entre pessoas em situação de insegurança alimentar leve e moderada.

Por fim, ambas as variáveis de endividamento têm um impacto no valor mínimo para o gasto com alimentação. Sendo que quando há um aumento na diminuição do passivo, o valor necessário aumenta e quanto maior o endividamento, menor o valor mínimo necessário para gasto com alimentação. Esse impacto novamente se aprofunda entre as classes mais baixas e aqui aparecem também entre as pessoas sem instrução escolar. A tabela x sintetiza todos os achados. A tabela 5 apresenta todas os resultados da regressão.

Tabela 7. Regressão Linear Múltipla Multivariada Com Variáveis

Variáveis	Condição de Moradia			Rendimento Mensal			Padrão de Vida			Gasto Mínimo		
	Coef. Est.	Erro Std.	Valor t	Coef. Est.	Erro Std.	Valor t	Coef. Est.	Erro Std.	Valor t	Coef. Est.	Erro Std.	Valor t
Intercepto	-842,90***	102,4	-8230	9587000***	406900	23559	597,5***	94,27	6338	2079000***	94530	21992
Diminuição de Passivo	0,0379***	0,009124	4155	423,1***	36,25	11673	-0,0002588	0,008397	-0.031	49,65***	8,42	5896
Valor da Dívida	0,0032	0,001755	1800	-56,65***	6,971	-8126	0,004985**	0,001615	3087	-6,711***	1,619	-4144
Classe Abep												
B1	24,56	67	0.366	-2851000***	266200	-10711	147,3*	61,67	2389	-333100	61840	-5387
B2	162,20**	60,37	2687	-4728000***	239800	-19715	242,4***	55,56	4364	-676200***	55710	-12138
C1	247,10***	63,24	3907	-6041000***	251300	-24045	388,1***	58,2	6668	-906900***	58370	-15538
C2	342,40***	66,6	5140	-6574000***	264600	-24844	410,4***	61,3	6695	-1063000***	61470	-17297
DE	782,20***	69,42	11267	-7259000***	275800	-26321	485,3***	63,89	7596	-1221000***	64070	-19053
Escolaridade												
Sem Instrução										-159100**	57190	-2782
Ensino Médio Completo	124,80*	49,99	2496							-96940*	46140	-2101
Ensino Médio Incompleto	178,80*	70,97	2519									
Ensino Superior Incompleto										-145400*	66030	-2202
Ensino Superior Completo	167,00**	55,09	3031	1132000***	218900	5171						
Situação da Moradia												
Cedido de outra forma	776,10***	116,9	6641									
Cedido por Empregador	1231,00***	102,3	12033				-380***	94,16	-4035			
Cedido por familiar	294,40***	55,92	5265	-541100**	222100	-2436						
Outra condição	1156,00***	209,4	5521									
Próprio de algum morador – ainda pagando	259,80***	57,61	4509				-111,3*	53,02	-2099			
Próprio de algum morador – pago	337,60***	32,11	10514	-365500**	127600	-2865				-103900***	29630	3505
Segurança alimentar												
Insegurança Leve							-694,9***	60,99	-11393			
Insegurança Moderada							-1162**	58,89	-19737			
Segurança							-429,1***	69,74	-6153	-154800***	59050	-2622
Adjusted R-squared	0.1334			0.3651			0.199				0.2018	
F-Value	36.98			135.4			59.08				60.1	

Signif. codes: 0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Fonte. Autores (2024)

5. Análise dos resultados

Um primeiro aspecto a ser observado é o perfil da amostra. A amostra selecionada é caracterizada por pessoas brancas do gênero masculino, com idade entre 55 e 65 anos, com ensino fundamental incompleto, residentes no nordeste, com casa própria e presentes na classe D e E. Esse perfil tem características muito próximas daquelas cujo o Banco Central do Brasil (2023) encontrou as pessoas com endividamento de risco no Brasil hoje, que são pessoas de renda mais baixa e de idade mais elevada, residentes na região nordeste e também na norte. Difere-se apenas o gênero, onde o endividamento de risco se concentra principalmente nas mulheres, que embora tenham modalidades de crédito do que os homens, possuem renda menor do que os homens.

Este artigo teve por objetivo compreender os aspectos antecedentes ao endividamento e as consequências do endividamento na avaliação da condição de vida dos indivíduos. Trabalhos a partir de revisões sistemáticas já se debruçaram sobre essas relações de forma mais aprofundada, encontrando antecedentes e consequências do sobre-endividamento (LEANDRO; BOTELHO, 2022).

Primeiramente este estudo, em consonância com outros trabalhos, encontrou um impacto do número de cartões de crédito, do número de contas correntes e do número (e uso) de cheques especiais em pelo menos uma das variáveis de endividamento apontadas neste trabalho. Estes achados reforçam trabalhos anteriores que evidenciam a relação entre esses produtos financeiros e aspectos de endividamento na população brasileira, dando destaque para o cartão de crédito, como apontado em trabalhos como Bertran e Echevery (2021) por exemplo, onde encontram que as taxas de juros dos cartões de crédito criaram uma dívida pendente - principalmente entre as famílias mais pobres - pós crise de 2008. O cartão de crédito, inclusive, segundo o Banco Central do Brasil (2023) é o segundo produto financeiro com maiores endividados em situação de risco, perdendo apenas para o crédito consignado.

Além disso, em um contexto brasileiro, questões relativas ao analfabetismo financeiro, de responsabilidade financeira e de assimetria de informação podem explicar o comportamento das pessoas dos indivíduos brasileiros no uso dos cartões de crédito. (MARIANO; GOMES; REIS; NOGALHA, 2022; VIEIRA; OLIVEIRA; KUNKEL, 2016; FERMAN, 2015).

Além disso, este trabalho encontrou um impacto do uso do cheque especial e do número de contas bancárias. Embora o trabalho de Silva, Costa Junior, Matsushita, Vieira, Correa e Faveri (2018), tenha usado pessoas que utilizaram cheque especial para avaliar sua cognição em relação ao endividamento, poucos trabalhos exploram ambos os produtos e sua relação com o endividamento de modo geral.

Para além do impacto das variáveis financeiras sobre o endividamento, este artigo teve por objetivo compreender o impacto do endividamento na avaliação das condições de vida. Estudos anteriores indicam que o endividamento tem impacto na satisfação com a vida, mas que alguns tipos de endividamento eram mais percebidos como dívida do que outros (GREENBERG; MOLGINER., 2021).

Os resultados deste trabalho indicam que quando o valor da dívida aumenta, menores são as avaliações dos valores necessários de rendimento mínimo e de gasto mínimo para adquirir o alimento para o mês. Este resultado pode indicar uma certa contradição à medida que se espera que pessoas mais endividadas, avaliem uma necessidade maior de rendimento ou valores de gasto mínimo. Além disso, o valor da dívida tem um impacto na piora da avaliação do padrão de vida. A variável de diminuição de passivo também demonstra que à medida que esse valor aumenta, os valores de rendimento mínimo mensal e de gasto com alimentos também aumentam. Além disso, à medida que o valor da diminuição de passivo aumenta, a avaliação da condição de vida piora.

Esses resultados demonstram que o endividamento tem impacto negativo nas avaliações de condição de vida de modo geral. Esses resultados somam-se aos resultados encontrados na literatura onde o endividamento impacta uma série de aspectos objetivos ou não, sendo eles a saúde de modo geral, bem-estar subjetivo, dificuldades financeiras e não financeiras, depressão, ansiedade e raiva. (BROWN; TAYLOR; PRICE, 2005; RICHARDSON; ELLIOTT; ROBERTS, 2013)

Para além dos aspectos diretos, há ainda um aprofundamento desse impacto à medida que o rendimento é menor e as classes se aproximam do topo da pirâmide. Este trabalho encontrou um impacto de pelo menos uma variável em todos os níveis de avaliação de qualidade de vida e em complemento, encontrou que em todos os casos, o impacto é aprofundado entre as classes com menor rendimento. Este trabalho reforça achados anteriores onde a renda se mostra como um fator importante no impacto do endividamento nas relações de avaliação com a qualidade de vida. Isso é demonstrado em estudos anteriores como Tay et al (2017) e Hochman e Skopek (2013) onde a renda tem efeitos moderadores no impacto do endividamento em questões relativas ao bem estar de modo geral.

6. Conclusão

Este trabalho teve por objetivo mensurar o impacto de produtos financeiros em duas variáveis de endividamento e conseqüentemente o impacto do endividamento em aspectos de avaliação das condições de vida. Primeiramente, em consonância com trabalhos anteriores, foi constatado que o número de cartões de crédito, o uso de cheques especiais e a quantidade de contas correntes têm um impacto no endividamento da amostra. Esses resultados vão de encontro com

trabalhos anteriores que demonstram que o cartão de crédito (FERMAN ET AL., 2015, BERTRAND; ECHEVERY., 2021; SILVA ET AL., 2016).

Assim como em trabalhos anteriores onde o endividamento foi encontrado como um aspecto influenciador em questões subjetivas (KEESE; SCHMITZ, 2014; BRIDGES; DISNEY, 2010) esse trabalho encontrou que o endividamento influencia e impacta questões relativas à avaliação do gasto mínimo com alimentação, do rendimento mensal mínimo para se viver, das condições de moradia e das condições de vida. Além disso, encontra que há um impacto relativo à medida que as classes vão diminuindo com base em seu rendimento.

De modo geral esse trabalho vai em consonância com trabalhos anteriores que demonstram o impacto do endividamento em questões objetivas e subjetivas, mostrando como as pessoas endividadas avaliam suas condições de vida de maneira geral em um estudo amplo.

Teoricamente esse trabalho avança ao apresentar novas relações entre o endividamento e aspectos subjetivos e objetivos da avaliação das condições de vida a partir de dados secundários. Sob uma perspectiva gerencial, esse trabalho oferece uma compreensão sobre os impactos do endividamento na avaliação das condições de vida em uma perspectiva brasileira. Por fim, esse artigo pode ser um balizador para políticas públicas a fim de buscar dinâmicas que diminuam o endividamento, tendo consequências na melhora da avaliação das condições de vida da população.

REFERÊNCIAS

ADDO, Fenaba R.. Debt, Cohabitation, and Marriage in Young Adulthood. **Demography**, [S.L.], v. 51, n. 5, p. 1677-1701, 30 set. 2014. Duke University Press. <http://dx.doi.org/10.1007/s13524-014-0333-6>.

AMAR, Moty; ARIELY, Dan; AYAL, Shahar; CRYDER, Cynthia E.; RICK, Scott I.. Winning the Battle but Losing the War: the psychology of debt management. **Journal Of Marketing Research**, [S.L.], v. 48, n. , p. 38-50, fev. 2011. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1509/jmkr.48.spl.s38>.

ARAÚJO, Melissa; NASCIMENTO, Diana; LOPES, Mariana; PASSOS, Camila; LOPES, Aline. Condições de vida de famílias brasileiras: estimativa da insegurança alimentar. *Revista Brasileira de Estudos de População*. 37. 2020. 10.20947/S0102-3098a0110.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (Brasil). Critério Brasil 2022. [S. I.]: ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2022. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-brasil>.

ATTANASIO, Orazio P.. The intertemporal allocation of consumption: theory and evidence. **Carnegie-Rochester Conference Series On Public Policy**, [S.L.], v. 42, p. 39-89, jun. 1995. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0167-2231\(95\)00028-x](http://dx.doi.org/10.1016/0167-2231(95)00028-x).

AY, Louis; BATZ, Cassondra; PARRIGON, Scott; KUYKENDALL, Lauren. Debt and Subjective Well-being: the other side of the income-happiness coin. **Journal Of Happiness Studies**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 903-937, 21 maio 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10902-016-9758-5>.

BAHADIR, Berrak; GUMUS, Inci. Credit decomposition and business cycles in emerging market economies. **Journal Of International Economics**, [S.L.], v. 103, p. 250-262, nov. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jinteco.2016.10.003>.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Série cidadania financeira: estudos sobre educação, proteção e inclusão. Brasília: Banco Central do Brasil, 2023. 42 p.: il. Nota: n. 8. Endividamento de Risco no Brasil – Atualização: impacto no Sistema Financeiro Nacional e qualificação dos indicadores. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>.

BARBA, A.; PIVETTI, M. Rising household debt: its causes and macroeconomic implications – a long-period analysis. *Cambridge Journal of Economics*, v. 33, p. 113-137, 2009. DOI: 10.1093/cje/ben030

BELL, Mary; NELSON, Jeffrey; SPANN, Scott; MOLLOY, Callie; BRITT, Sonya; GOFF, Briana. The Impact of Financial Resources on Soldiers' Well-Being (2014). *Journal of Financial Counseling and Planning*, Vol. 25, 2014, Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2466556> ABNT

BERTRAN, Maria Paula; ECHEVERRY, David. What is the size of credit card debt in Brazil? Reporting Thresholds, Interest Rates and Income Distribution. **Journal Of Behavioral And Experimental Finance**, [S.L.], v. 30, p. 100460, jun. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbef.2021.100460>.

BIAŁOWOLSKI, Piotr; WĘZIAK-BIAŁOWOLSKA, Dorota; VANDERWEELE, Tyler J.. The impact of savings and credit on health and health behaviours: an outcome-wide longitudinal approach. **International Journal Of Public Health**, [S.L.], v. 64, n. 4, p. 573-584, 8 fev. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00038-019-01214-3>.

BOZICK, Robert; ESTACION, Angela. Do student loans delay marriage? Debt repayment and family formation in young adulthood. **Demographic Research**, [S.L.], v. 30, p. 1865-1891, 13 jun. 2014. Max Planck Institute for Demographic Research. <http://dx.doi.org/10.4054/demres.2014.30.69>.

BRASIL, Agência. **Endividamento atinge 76,6% das famílias brasileiras, mostra CNC**. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-12/endividamento-atinge-766-das-familias-brasileiras-mostra-cnc>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BRIDGES, Sarah; DISNEY, Richard. Debt and depression. **Journal Of Health Economics**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 388-403, maio 2010. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jhealeco.2010.02.003>

BROWN, Sarah; TAYLOR, Karl; PRICE, Stephen Wheatley. Debt and distress: evaluating the psychological cost of credit. **Journal Of Economic Psychology**, [S.L.], v. 26, n. 5, p. 642-663, out. 2005. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.joep.2005.01.002>.

CECCHETTI, Stephen G.; MOHANTY, Madhusudan S.; ZAMPOLLI, Fabrizio. The Real Effects of Debt. BIS Working Paper No. 352. September 1, 2011. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1946170>.

COELHO, C. A.; DE MELLO, J. M. P.; FUNCHAL, B. The Brazilian payroll lending experiment. *The Review of Economics and Statistics*, Harvard, v. 94, n. 4, p. 925-934, 2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DIRIGENTES LOJISTAS. **Inadimplência volta a crescer e atinge 66,80 milhões de consumidores, aponta CNDL/SPC Brasil**. 2023. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-volta-a-crescer-e-atinge-6680-milhoes-de-consumidores-aponta-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 13 dez. 2023

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DIRIGENTES LOJISTAS. **9 em cada 10 inadimplentes**

sofreram impacto emocional negativo por conta das dívidas em atraso, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. 2023. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/9-em-cada-10-inadimplentes-sofreram-impacto-emocional-negativo-por-conta-das-dividas-em-atraso-revela-pesquisa-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 13 dez. 2023.

D'ALESSIO, Giovanni; IEZZI, Stefano. Household Over-Indebtedness: definition and measurement with italian data. **Ssrn Electronic Journal: SSEN Eletronic Jornal**, [S.L.], v. 10, n. 0, p. 0-15, nov. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2243578>.

DEW, Jeffrey. The Association Between Consumer Debt and the Likelihood of Divorce. **Journal Of Family And Economic Issues**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 554-565, 14 set. 2011. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10834-011-9274-z>.

DIENER, Ed; CHAN, Micaela Y.. Happy People Live Longer: subjective well-being contributes to health and longevity. **Applied Psychology: Health and Well-Being**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-43, 27 jan. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1758-0854.2010.01045.x>.

DIENER, Ed; HEINTZELMAN, Samantha J.; KUSHLEV, Kostadin; TAY, Louis; WIRTZ, Derrick; LUTES, Lesley D.; OISHI, Shigehiro. Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. **Canadian Psychology / Psychologie Canadienne**, [S.L.], v. 58, n. 2, p. 87-104, maio 2017. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/cap0000063>.

DRENTEA, Patricia; REYNOLDS, John R.. Neither a Borrower Nor a Lender Be. **Journal Of Aging And Health**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 673-695, 13 fev. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0898264311431304>.

FERMAN, Bruno. Reading the Fine Print: information disclosure in the brazilian credit card market. **Management Science**, [S.L.], v. 62, n. 12, p. 3534-3548, dez. 2016. Institute for Operations Research and the Management Sciences (INFORMS). <http://dx.doi.org/10.1287/mnsc.2015.2281>.

FERREIRA, Mário B.; ALMEIDA, Filipa de; SORO, Jerônimo C.; HERTER, Márcia Maurer; PINTO, Diego Costa; SILVA, Carla Sofia. On the Relation Between Over-Indebtedness and Well-Being: an analysis of the mechanisms influencing health, sleep, life satisfaction, and emotional well-being. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 12, n. 0, p. 0-14, 29 abr. 2021. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2021.591875>.

FREDRICKSON, Barbara L.. Gratitude, Like Other Positive Emotions, Broadens and Builds. **The Psychology Of Gratitude**, [S.L.], p. 144-166, 26 fev. 2004. Oxford University Press. <http://dx.doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195150100.003.0008>.

GAL, David; MCSHANE, Blakeley B.. Can Small Victories Help Win the War? Evidence from Consumer Debt Management. **Journal Of Marketing Research**, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 487-501, ago. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1509/jmr.11.0272>

GARBER, G.; MIAN, A.; PONTICELLI, J.; SUFI, A. Household Debt and Recession in Brazil. Working Paper Series 25170, National Bureau of Economic Research, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3386/w25170>.

GATHERGOOD, John. Debt and Depression: causal links and social norm effects. **The Economic Journal**, [S.L.], v. 122, n. 563, p. 1094-1114, 9 mar. 2012. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-0297.2012.02519.x>.

HAIR JR., J. F.; WILLIAM, B.; BABIN, B.; ANDERSON, R. E. Análise multivariada de dados. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009

HU, Li-Tze; BENTLER, Peter M.. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: conventional criteria versus new alternatives. **Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary**

Journal, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 1-55, jan. 1999. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10705519909540118>.

KEESE, Matthias; SCHMITZ, Hendrik. Broke, Ill, and Obese: is there an effect of household debt on health?. **Review Of Income And Wealth**, [S.L.], v. 60, n. 3, p. 525-541, 7 dez. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/roiw.12002>.

LEANDRO, Julio Cesar; BOTELHO, Delane. Consumer over-indebtedness: a review and future research agenda. **Journal of Business Research**, [S.L.], v. 145, p. 535-551, jun. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.03.023>.

MARIANO, Ari Melo; GOMES, Adriano Figueiredo de Oliveira; REIS, Ana Carla Bittencourt; NOGALHA, Rogerio G.. A Validated Model to Analyze the Factors That Explain Credit Card Debt: a case study of Brazilian federal district. **Procedia Computer Science**, [S.L.], v. 214, p. 1098-1105, 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.procs.2022.11.283>.

OCHSMANN, Elke B; RUEGER, Heiko; LETZEL, Stephan; DREXLER, Hans; MUENSTER, Eva. Over-indebtedness and its association with the prevalence of back pain. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 1-9, dez. 2009. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-9-451>

PEREIRA, Carolina Rezende; STREHLAU, Suzane. Social Bond Development Through Continuous Indebtedness. **Journal Of Consumer Policy**, [S.L.], v. 39, n. 2, p. 241-259, 11 fev. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10603-016-9313-0>

PONCHIO, Mateus Canniatti; ARANHA, Francisco. Materialism as a predictor variable of low income consumer behavior when entering into installment plan agreements. **Journal Of Consumer Behaviour**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 21-34, jan. 2008. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/cb.234>.

PRELEC, Drazen; SIMESTER, Duncan. Always Leave Home Without It: A Further Investigation of the Credit-Card Effect on Willingness to Pay. **Marketing Letters**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 5-12, 2001. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1023/a:1008196717017>

RICHARDSON, Thomas; ELLIOTT, Peter; ROBERTS, Ronald. The relationship between personal unsecured debt and mental and physical health: a systematic review and meta-analysis. **Clinical Psychology Review**, [S.L.], v. 33, n. 8, p. 1148-1162, dez. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cpr.2013.08.009>.

SALTORATO, Patrícia; DOMINGUES, Larissa Cecília; DONADONE, Júlio César; GUIMARÃES, Márcia Regina Neves. From Stores to Banks. **Latin American Perspectives**, [S.L.], v. 41, n. 5, p. 110-128, 18 ago. 2014. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0094582x14544278>.

SILVA, Sergio da; COSTA JUNIOR, Newton da; MATSUSHITA, Raul; VIEIRA, Cristiana; CORREA, Ana; FAVERI, Dinorá de. Debt of high-income consumers may reflect leverage rather than poor cognitive reflection. **Review Of Behavioral Finance**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 42-52, 12 mar. 2018. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/rbf-07-2016-0046>.

SOUSA, M. R.; GAMA, J.; BRANDÃO, E. A new dynamic modeling framework for credit risk assessment. *Expert Syst. Appl.*, v. 45, p. 341-351, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.eswa.2015.09.055>.

STONE, Arthur A.; NEALE, John M.; COX, Donald S.; NAPOLI, Anthony; VALDIMARSDOTTIR, Heiddis; KENNEDY-MOORE, Eileen. Daily events are associated with a secretory immune response to an oral antigen in men. **Health Psychology**, [S.L.], v. 13, n. 5, p. 440-446, 1994. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/0278-6133.13.5.440>.

SWEET, Elizabeth; NANDI, Arijit; ADAM, Emma K.; MCDADE, Thomas W.. The high price of debt: household financial debt and its impact on mental and physical health. **Social Science & Medicine**, [S.L.], v. 91, p. 94-100, ago. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.socscimed.2013.05.009>.

TAQUET, Maxime; QUOIDBACH, Jordi; MONTJOYE, Yves-Alexandre de; DESSEILLES, Martin; GROSS, James J.. Hedonism and the choice of everyday activities. **Proceedings Of The National Academy Of Sciences**, [S.L.], v. 113, n. 35, p. 9769-9773, 15 ago. 2016. Proceedings of the National Academy of Sciences. <http://dx.doi.org/10.1073/pnas.1519998113>

TURUNEN, Elina; HIILAMO, Heikki. Health effects of indebtedness: a systematic review. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-8, 22 maio 2014. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-14-489>.

VIEIRA, Kelmara Mendes; OLIVEIRA, Marta Olivia Rovedder de; KUNKEL, Franciele Inês Reis. The Credit Card Use and Debt: is there a trade-off between compulsive buying and ill-being perception?. **Journal Of Behavioral And Experimental Finance**, [S.L.], v. 10, p. 75-87, jun. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbef.2016.03.001>